

venda disponível em doc. 125769672, a ser destinado a demanda habitacional do município a título de atendimento habitacional definitivo, com base no art. 5º § 3º e art. 12 § 3º do Decreto nº 61.282/2022;

II - **AUTORIZO** que os recursos necessários para a aquisição do imóvel sejam debitados da conta da Secretaria Municipal de Habitação junto à Caixa Econômica Federal - CEF, Agência 2873, Operação nº 006, Conta 71086-7, destinada a custódia para apoio à demanda a ser atendida via Programa Pode Entrar - Modalidade Carta de Crédito Habitacional, nos termos da Lei nº 17.638/2021 e do Decreto nº 60.927/2021;

III - **DETERMINO** a exclusão da munícipe indicada, conforme doc. 125769740, da lista de demanda por atendimento habitacional definitivo do Município;

IV - Remeta-se à COHAB-SP com a finalidade de adoção das providências e registros pertinentes e, na sequência, encaminhe-se os autos para o SEHAB/DEPLAN, para que se proceda às análises e trâmites pertinentes e para SEHAB/CTS para ciência acerca do atendimento realizado.

V - Publique-se.

São Paulo, 19 de maio de 2025.

SIDNEY CRUZ

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Despacho | Documento: [125671782](#)

PROCESSO 7610.2025/0001558-3 - AUTORIZAÇÃO DE ATENDIMENTO E AQUISIÇÃO DE IMÓVEL - EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CONCESSÃO DE CARTAS E CRÉDITO HABITACIONAL PARA AQUISIÇÃO DE MORADIA PRÓPRIA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR, PRÉ-HABILITADAS EM LISTAGEM GERADA NOS AUTOS DO PROCESSO SEI Nº 7610.2022/0004900-8, NOS TERMOS DA PORTARIA CONJUNTA SEHAB/SMDHC/SMADS Nº 116, DE 13 DE OUTUBRO DE 2022.

Assunto: Indicação de demanda e autorização de pagamento de Carta de Crédito Habitacional - Modalidade Convencional com Subsídio (inciso I do art. 2º do Decreto Municipal nº 60.927/21).

À vista dos elementos contidos nos autos, em especial a manifestação em SEHAB/GAB doc. 125671863 e a indicação realizada pela COHAB-SP ao doc. 125587224 , que ACOLHO e ADOTO como razão de decidir, e passa a integrar a presente decisão:

I - **AUTORIZO** a aquisição do imóvel localizado na Subprefeitura Ipiranga no valor de R\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil reais) por meio de Carta de Crédito - Modalidade Convencional com Subsídio, conforme doc. 125579608 e contrato de compra e venda disponível em doc. 125579493, a ser destinado a demanda habitacional do município a título de atendimento habitacional definitivo, com base no art. 5º § 3º e art. 12 § 3º do Decreto nº 61.282/2022;

II - **AUTORIZO** que os recursos necessários para a aquisição do imóvel sejam debitados da conta da Secretaria Municipal de Habitação junto à Caixa Econômica Federal - CEF, Agência 2873, Operação nº 006, Conta 71086-7, destinada a custódia para apoio à demanda a ser atendida via Programa Pode Entrar - Modalidade Carta de Crédito Habitacional, nos termos da Lei nº 17.638/2021 e do Decreto nº 60.927/2021;

III - **DETERMINO** a exclusão da munícipe indicada, conforme doc. 125579608, da lista de demanda por atendimento habitacional definitivo do Município;

IV - Remeta-se à COHAB-SP com a finalidade de adoção das providências e registros pertinentes e, na sequência, encaminhe-se os autos para o SEHAB/DEPLAN, para que se proceda às análises e trâmites pertinentes e para SEHAB/CTS para ciência acerca do atendimento realizado.

V - Publique-se.

São Paulo, 15 de maio de 2025.

SIDNEY CRUZ

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Despacho | Documento: [125475026](#)

PROCESSO 7610.2025/0001501-0 - AUTORIZAÇÃO DE ATENDIMENTO E AQUISIÇÃO DE IMÓVEL - EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CONCESSÃO DE CARTAS E CRÉDITO HABITACIONAL PARA AQUISIÇÃO DE MORADIA PRÓPRIA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR, PRÉ-HABILITADAS EM LISTAGEM GERADA NOS AUTOS DO PROCESSO SEI Nº 7610.2022/0004900-8, NOS TERMOS DA PORTARIA CONJUNTA SEHAB/SMDHC/SMADS Nº 116, DE 13 DE OUTUBRO DE 2022.

Assunto: Indicação de demanda e autorização de pagamento de Carta de Crédito Habitacional - Modalidade Convencional com Subsídio (inciso I do art. 2º do Decreto Municipal nº 60.927/21).

À vista dos elementos contidos nos autos, em especial a manifestação em SEHAB/GAB doc. 125475059 e a indicação realizada pela COHAB-SP ao doc. 125339297, que ACOLHO e ADOTO como razão de decidir, e passa a integrar a presente decisão:

I - **AUTORIZO** a aquisição do imóvel localizado na Subprefeitura Sapopemba no valor de R\$ 188.000,00 (cento e oitenta e oito mil reais) por meio de Carta de Crédito - Modalidade Convencional com Subsídio, conforme doc. 125299410 e contrato de compra e venda disponível em doc. 125299381, a ser destinado a demanda habitacional do município a título de atendimento habitacional definitivo, com base no art. 5º § 3º e art. 12 § 3º do Decreto nº 61.282/2022;

II - **AUTORIZO** que os recursos necessários para a aquisição do imóvel sejam debitados da conta da Secretaria Municipal de Habitação junto à Caixa Econômica Federal - CEF, Agência 2873, Operação nº 006, Conta 71086-7, destinada a custódia para apoio à demanda a ser atendida via Programa Pode Entrar - Modalidade Carta de Crédito Habitacional, nos termos da Lei nº 17.638/2021 e do Decreto nº 60.927/2021;

III - **DETERMINO** a exclusão da munícipe indicada, conforme doc. 125299410, da lista de demanda por atendimento habitacional definitivo do Município;

IV - Remeta-se à COHAB-SP com a finalidade de adoção das providências e registros pertinentes e, na sequência, encaminhe-se os autos para o SEHAB/DEPLAN, para que se proceda às análises e trâmites pertinentes e para SEHAB/CTS para ciência acerca do atendimento realizado.

V - Publique-se.

São Paulo, 13 de maio de 2025.

SIDNEY CRUZ

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

CMH/CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

Ata de Reunião | Documento: [126004526](#)

ATA DA 11ª reunião ordinária da comissão executiva do conselho municipal de habitação

Data da Reunião: 25 de março de 2025

Local: Edifício Martinelli, Rua Líbero Badaró nº 504, no Auditório do 15º andar, sala 154, Centro, São Paulo.

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano 2025, às 14h00, nas dependências nas dependências do Edifício Martinelli, Rua Líbero Badaró nº 504, no Auditório do 15º andar, sala 154, São Paulo - Capital, reuniram-se para a 11ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Habitação - 8ª Gestão, conforme lista de presença, os membros (as). **Conselheiros (as) presentes:** Sidney Luiz da Cruz (SEHAB), Diogo Soares (COHAB), Aguinaldo da Silva França (ANESP), Simone de Castro Melo (CIPROM-SP), Vera Eunice Rodrigues da Silva (Associação dos Trabalhadores sem Terra da Zona Oeste), Daniela Ferrari Toscano de Britto (SINDUSCON-SP Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo), Maksuel José da Costa (Instituto de Desenvolvimento Social e Cidadania de São Paulo) e Maria de Fátima dos Santos (Associação dos Movimentos de Moradia da Região Sudeste) **Convidados (as) presentes:** Mônica Hussein Nasser (SEHAB/CMH), Maria Helena Ferreira de Almeida (SEHAB/CMH), Nilson Edson Leônidas (Conselheiro CMH-COHAB), Kátia Silene Batista dos Santos (SEHAB/Gabinete), Dulce Helena dos Passos Santana (Taquigrafia), entre outros **Conselheiros (as) ausentes:** Carlos Augusto Manoel Vianna (SEHAB), Isadora de Andrade Guerreiro (FAU-SP), Paulina Maria da Silva (Movimento Comunidade União e Luta da Casa Verde), Marcos Moliterno (Instituto de Engenharia de São Paulo), Celso Aparecido Sampaio (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Álvaro Augusto Andrade Vasconcellos (APEMEC) e Samira Rodrigues de Araújo Batista (IAB-SP) **Pauta da Reunião: Item 1-** Aprovação da Ata da 10ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva do CMH de 19/11/2024. **Item 2 -** Informes do Programa Pode Entrar nas modalidades (Aquisição, Entidades e Empresas). **Item 3-** Outros assuntos. **Início Reunião: Sr. Sidney:** Agradeceu a presença de todos. Constatado quórum, deu início à reunião. **Item 1-** Aprovação da Ata da 10ª Reunião Ordinária da Comissão Executiva do CMH, de 19/11/de 2024, que foi aprovada por unanimidade. Segundo item, informes do Programa Pode Entrar nas modalidades Aquisição, Entidades e Empresas. Antes da votação, eu vou passar para a apresentação do Nilson. Então, o Nilson, com a palavra, representando aqui o nosso Presidente, Diretor-Presidente Diogo Soares, de COHAB. **Sr. Nilson:** Vou pôr o mapa aqui. Acho que vocês receberam esse mapa. É um mapa que traduz a realização dos empreendimentos do Pode Entrar aqui na cidade de São Paulo, Entidades, Empresas e Aquisição. O que o mapa está traduzindo aqui, onde estão na cidade de São Paulo os empreendimentos da Aquisição, do Pode Entrar e do Entidades distribuídas ao longo do município de São Paulo. Vou lembrar aqui que, no Pode Entrar Entidades, nós temos 7.107 unidades em

obras. Existe uma previsão para 2025 de 3.829. Esse número previsto é sujeito a alterações, podendo subir ou diminuir em função das aprovações que são necessárias para entrar no programa. E temos aqui também o Pode Entrar Aquisição. O Pode Entrar Aquisição, é aquele que estamos comprando no apartamento da planta, ele foi feito em duas etapas. A primeira etapa foi em dezembro de 2023, com 10.018 unidades. E a segunda etapa, que é segunda fase, as obras começaram em dezembro de 2024, 11.687. O prazo de construção dessas obras são dois anos. Lembrando que o Pode Entrar Entidades e Empresas, o prazo é de 18 meses. É mais apertado do que o outro. É para sair logo, todo mundo está querendo que a unidade seja entregue. O dinheiro para as obras que foram contratadas, ele tem. Estão chegando os recursos em 2025. Nós vamos liberar assim que estiver disponibilizado. Acredito que a próxima semana já está equacionada essa situação dos recursos para todos. Foi feita a previsão orçamentária. O ano passado teve uma diferença, porque tivemos empenhos mensais. Este ano, pelo menos, vamos fazer empenho semestral até o meio do ano para alastrar essas operações. Depois, uma complementação no segundo semestre, ao longo do ano, quando da necessidade que a Fazenda vai distribuir isso e a Secretaria de Planejamento. Queria saber de vocês se vocês têm alguma dúvida relacionada à implantação, à execução do programa. Qual é a dúvida que as pessoas têm relacionada a isso? Estamos mostrando aqui a pulverização dos empreendimentos. Tem uma concentração grande aqui, na Zona Sul. Isto é o Raposão, para quem não conhece. É um empreendimento de 6 mil unidades do Pode Entrar. E ali na Zona Leste e algumas outras unidades no chamamento. Lembrando que a lista de demanda de atendimento das pessoas aqui foi definida entre a COHAB e a SEHAB, é 80% a lista da SEHAB e 20% da COHAB. Sendo que a lista da SEHAB é fruto do auxílio-aluguel definido para as devidas regiões que estão aqui pela cidade. Existe uma abrangência grande aqui na Zona Norte no Pode Entrar. Estamos praticamente zerando a demanda de espera na Zona Norte da cidade. Por que veio na Zona Norte? Não é que veio na Zona Norte. Os empreendimentos do Pode Entrar Aquisição que atende essas famílias, tiveram um viés na zona norte por facilidade de terreno naquela região, só isso. Mas na Zona Sul tem pouco. É verdade. A Zona Sul é a área que tem mais dificuldade de terreno na cidade de São Paulo. A dificuldade de terreno na cidade de São Paulo é enorme. Você sabe, Fátima, você é da Zona Sul. É uma dificuldade grande, vamos buscar equacionar isso. Existem muitas áreas da Zona Sul nas áreas de mananciais. Só que as áreas de mananciais, os projetos que estão na iniciativa privada, eles não chegam lá por uma dificuldade de aprovação e muitas restrições passam na aprovação desses empreendimentos. E, na Zona Leste, existe uma demanda grande das regiões e atendimento. Os outros programas nossos do Pode Entrar Entidades e Empresas, temos uma abrangência bem razoável na Zona Leste, Guianazes, São Mateus estão próximos de entrega agora, até o mês de maio, junho, vão ter empreendimentos lá. Atendimento à lista da SEHAB 100%, em 968. E o Forte do Rio Negro, que é a linha do Forte que entregamos até o Pode Entrar Entidades, uma obra da Nair, que foi uma das primeiras a ser entregue na linha do Forte. Foi há três semanas. Sábado, agora, está convidado, Secretário, vai ter a entrega de Santa Bárbara, 100 unidades lá em Itaquera, de frente ao estádio do Corinthians. Também é feita pela equipe do Neto, a entidade do Neto, que proporcionou essa obra aqui. Logo, logo, temos da Fátima. Dia primeiro, está para confirmar, entrega do Prestes Maia. **Sr. Nilson:** Confirmado, dia primeiro, entrega do Prestes Maia aqui no centro de São Paulo. O Retrofit que fizemos aqui no Pode Entrar, o primeiro Retrofit do Pode Entrar, que foi realmente um sucesso. **Sra. Kátia:** Só para complementar a fala do Nilson, um resumo breve, o que ele estava querendo dizer o seguinte. As entidades indicam 100% da demanda, isso é claro, todo mundo já conhece esse processo aqui. No caso do Aquisição, 80% da demanda é indicada pela Secretaria de Habitação, 20% pela COHAB. Então, 80% de demanda fechada de família de auxílio-aluguel que foram removidas e serão reassentadas nesses empreendimentos e os 20% da demanda aberta, que é uma demanda que pertence à COHAB. É uma demanda do cadastro de demanda aberta habitacional. O Pode Entrar Empresas, que também foi um objeto do chamamento de 2014, assim como de Entidades, vai atender no empreendimento Bauri Lajeado 100% da demanda de SEHAB, porque ele era um empreendimento que era vinculado ao PAC. Seria vinculado ao PAC esse terreno e, por conta disso, essa demanda foi indicada 100% da Secretaria Municipal de Habitação. O que o Nilson colocou da Zona Norte é verdade. A fila do auxílio-aluguel foi zerada na Zona Norte. Então, nós não temos hoje famílias em auxílio-aluguel pela Norte de remoções anteriores. De remoções recentes nós temos, mas de remoções anteriores, porque nós zeramos a fila do auxílio-aluguel na Zona Norte. Porque o número de unidades ofertado chegou ao limite máximo do edital do Aquisição. Nós tínhamos 8 mil unidades habitacionais para cada lote. Cada lote era de uma região. Essas 8 mil unidades que foram ofertadas na Zona Norte zeravam praticamente a fila do auxílio-aluguel, porque as contratações foram realizadas em bloco. Cada bloco era de uma região específica. Por isso que o Nilson colocou que o auxílio-aluguel da Zona Norte praticamente foi zerado. Então, se vocês tiverem dúvidas, se quiserem fazer perguntas, eu vou passar para o Secretário aqui, que aí ele vai direcionando. **Sr. Sidney:** Pessoal, antes de passar a palavra para vocês, se vocês quiserem arguir qualquer tipo de assunto aqui com relação Pode Entrar. Queria aqui cumprimentar o Nilson, como eu falei, representando o Diretor-Presidente de COHAB, Diogo Soares. Cumprimentar todos os servidores aqui de SEHAB e COHAB, na pessoa do nosso Chefe de Gabinete, José Carlos, a Kátia. Enfim, todos aqui que fazem todos os trabalhos para que essa Secretaria e a COHAB sejam dois equipamentos produtivos e que possam ajudar no combate à desigualdade social da nossa população. E,

especialmente, cumprimentar todos os conselheiros e conselheiras presentes. A nossa querida que está ali sempre atendendo, trazendo água, café, enfim, essas meninas e meninos que cuidam deste prédio aqui com muito carinho, com muito amor e cuida de todos nós. Aqui é um trabalho em conjunto. Se vocês quiserem, nós temos aqui no terceiro item, outros assuntos. Se alguém quiser se manifestar, fiquem à vontade. Com a palavra Maksuel, do MSTI. **Sr. Maksuel:** Satisfação, Secretário, Kátia, Nilson, todos os nossos conselheiros aqui presentes. Reunião importantíssima da Executiva do Conselho. Dentro da sua autonomia, você estava falando sobre a questão do programa Pode Entrar. Nós temos uma preocupação, tanto com as obras e com as Associações que já assinaram. O Nilson, dentro da sua fala, explicou. Mas queremos saber, Secretário, o que o Conselho e a Executiva podem fazer em conjunto para que possa acelerar esse processo de liberação dos recursos. Sabemos que, no país, costumamos falar que tudo acontece depois do carnaval. O carnaval acabou. Sabemos que a Prefeitura vem trabalhando muito para desenvolver as atividades. A gente vê, acompanhamos nas mídias e nas redes sociais o trabalho que você vem desempenhando como Secretário, juntamente com toda a sua equipe. Mas temos uma pressa para que os nossos processos e os nossos projetos realmente aconteçam. Então, o primeiro ponto que o Nilson acabou de colocar, que está esperando ainda a deliberação, é o que a Executiva e o que o Pleno do Conselho pode fazer para acelerar esse processo. Eu sei que não é com você. Isso depende de outras Secretarias. Mas queremos estar junto para colaborar para que isso possa acontecer o mais rápido possível. Uma menção, o que é um ofício, o que tem que fazer? Tem que ir para o Pleno para o Pleno aprovar alguma coisa nesse sentido? Então, acho que seria o caminho. A segunda situação é a questão do novo edital. O novo edital das Entidades, que estamos já há algum tempo, mesmo que ele é novo, ele para nós está se tornando um pouquinho velho. Porque faz algum tempo que estamos aguardando. Tivemos o primeiro que foi o chamamento das entidades. As nossas entidades já estão habilitadas. Estamos, Secretário, aguardando também para que possamos ter o desleite desse novo edital. Sabemos que o problema é financeiro nesse momento, para quem já está em andamento. Mas temos necessidade de acelerar o processo. Quanto antes sair o novo edital, mais cedo também podemos, juntamente ao Prefeito, juntamente aos Vereadores, juntamente à cidade, buscar recursos para que possamos iniciar essas tão sonhadas unidades habitacionais que estamos pleiteando. **Sra. Fátima:** Primeiro, acho que o Nilson e a Kátia colocaram aí essa grande importância de zerar com a questão da fila nesse do auxílio-aluguel. Agora vocês colocaram a Zona Norte, mas é importante pensar de todas as regiões para que consigamos zerar esse auxílio-aluguel, para que consiga também ter mais recursos para construir mais Habitação de interesse social na cidade de São Paulo. Então, para lembrar que isso trabalhamos bastante, zerou uma região, mas precisamos pensar em todas as regiões que ainda estão com essa dificuldade grande do auxílio. Nós sabemos que tanto a Zona Leste como a Zona Sul, a Centro ainda tem auxílio-aluguel e outras mais. Então é importante lembrar isso para focarmos em liberar e que realmente consiga zerar todo esse auxílio. Acho que é um sonho nosso aqui do Conselho de zerar com esse auxílio, porque o auxílio começou aqui dentro deste Conselho que era um auxílio emergencial. Não era um auxílio para ser um auxílio de dez anos, de não sei quantos anos. Era um auxílio para acontecer um acidente hoje, uma coisa de emergência, e ser atendida a família. E isso vem se arrastando há bastante tempo. Então é importante zerar isso. E a segunda coisa, até o companheiro Sr. Maksuel colocou, acho que é importante, no ano passado trabalhamos bastante para que conseguíssemos dentro deste Conselho, nessa questão do Pode Entrar, de ter um recurso como se fossem parcelas para não ficar em uma situação que fica geralmente toda vez que vira o ano. Tínhamos trabalhado para ver se conseguia liberar duas, três parcelas e não que isso saísse as três parcelas de uma vez para as entidades. Mas se a entidade prestou conta, fez a medição, a medição está ok, eles já tinham recurso para liberar automaticamente vinculado a eles, e só para desbloquear aquele recurso. Então nós trabalhamos bastante isso, até com o financeiro e tudo, estava tudo andando bem, e parou. Eu estava conversando com o Aguinaldo quando cheguei aqui. Ele falou - 'Fátima, nós começamos, mas não tem dinheiro, parou.' Se tivesse isso colocado, hoje ele não estaria parado. Ele estaria com a parcela para liberar, fez lá a medição, liberou, e ele teria dinheiro até vir esse recurso de 2025. Então, para trabalharmos um pouco sobre isso, acho que é importante isso. Não pode deixar a obra parada, eu sempre falo, obra parada é recurso parado e obra com mais coisas, recurso parado lá e a obra fica lá danificando. Quando vamos tocar a obra de novo, tem um monte de coisa que temos que refazer novamente. Então, acho que é importante que continuemos pensando nisso, porque acho que não só para esses projetos que estão contratados, mas para os novos projetos que colocamos aí, que até o Maksuel colocou, são várias entidades que foram credenciadas para o segundo chamamento e que não tivemos nenhuma resposta até agora. Então, acho que é importante termos uma resposta. Vai ter terreno, vai ter área, vai sair o edital. Os companheiros que já estão com o projeto pronto, que possam contratar pela segunda chamada. Acho que é importante isso. Obrigada. **Sr. Aguinaldo:** Boa tarde, Secretário, Kátia, Nilson. Primeiro, o que o Maksuel falou, o edital. Temos um projeto em andamento que ainda, por motivo de recurso, não deu início. Estava falando com a Fátima e não tinha tentado até essa fala dela em uma das reuniões. Acho que nós devíamos pensar, Kátia, nessa questão do que poderíamos fazer como Conselho de um documento dentro de outras Secretarias para que essa proposta avançasse. Para que todo final do ano e começo de ano as entidades não sofram o que elas vêm sofrendo na questão de recurso, quando se fecha o recurso, quando de repasse. Ter um pagamento mediante a prestação de conta e o outro já na conta da

entidade, mas só ser liberado quando se prestasse conta novamente. Porque seria automático, nunca iria atrasar o pagamento. Acho que essa proposta da Fátima, nós devíamos amadurecê-la e levar adiante. Outra coisa é referente ao recurso do próximo edital. Quanto ficará para as entidades? Quanto para as empresas? Quanto será esse recurso para a contratação de novos projetos? Nós temos essa preocupação, porque há muitas entidades e será que dará conta desse valor para os projetos que vão ser contratados? Porque eu também tenho um projeto a ser contratado, estamos esperando esse edital e precisamos de uma data. As famílias esperam, as famílias estão cobrando esse edital. Obrigado. **Sr. Sra. Simone:** Boa tarde, Simone, Conselheira Titular pela CIPROMP. Quanto aos recursos, senhor Secretário, como fica com esse novo edital, o subsídio para as famílias? Haverá alguma alteração? Mesmo nós sabemos da falta de recurso, há uma previsão, uma provisão, algo sobre isso? Essas famílias de baixa renda terão o seu subsídio em valor maior? Como ficaria para as faixas de renda? **Sr. Maksuel:** Então, vamos lá, Secretário. Acabei, descarregou meu celular, tinha acabado de fazer uma anotação aqui e tinha esquecido, mas é importante constar em Ata, porque serve até como documento depois, posteriormente, para a entidade. É sobre a questão, vou conversar com o senhor amanhã sobre isso, mas eu gostaria que constasse em Ata aqui do CMH. É sobre a questão do terreno da Petrobras. Refere-se à questão da desapropriação, sei que o Jurídico já está resolvendo, amanhã vamos esclarecer. Só para uso e finalidade neste momento, a área lá tem um galpão gigantesco, tem uma pré-proposta que está sendo discutida pela empresa de até demolir esse galpão para não ter novas ocupações. Em exemplo do terreno da Estrada das Lágrimas, que estamos pleiteando no segundo edital, estamos olhando esse terreno lá há seis anos. Para você ter noção, não tem um processo lá de ninguém, nenhum Movimento, que respeitam que os movimentos de luta por moradia, de adentrar no terreno para ocupar. Está tudo cercado, está protegido, temos limpezas periódicas do terreno para ninguém sentir no direito de entrar. O que eu sugiro sobre a questão do terreno da Petrobras? Que, nesse armazém que tem lá, fizéssemos o projeto que o Prefeito acabou de inaugurar na Cidade Tiradentes, que é o projeto Armazém Solidário. Porque o terreno vai passar por um processo de descontaminação que pode variar, pode variar de um a dois anos. Então, enquanto esse período, essa área que está cercada, que não tem nada a ver com o terreno maior que está contaminado, ele fosse utilizado para a comunidade Heliópolis para fazer o Armazém Solidário. É o primeiro ponto. E o segundo, já aproveitando aqui o Conselho, é que nós utilizássemos dentro da questão dos critérios do atendimento da PPP, porque isso muito me preocupa. Temos muitos lotes sobre a questão de PPP e, quando se fala sobre a questão da demanda, sempre fala dos critérios que estão estabelecidos em PPP. E ficamos preocupados, porque lutamos tantos anos e no final daqui a pouco não estamos atendendo nossas famílias. E o que colocamos aqui no documento? Que se garanta o acordo para o atendimento da demanda habitacional do Instituto conforme a ação judicial no qual o Instituto foi reconhecido como terceiro interessado no processo. Amanhã eu vou apresentar o número do processo e a sentença já foi julgada. A sentença já foi dada. Mas dentro da qualificação da Resolução de SEHAB, do CMH, a 175 de 2023, que autoriza a COHAB a atuar como agente financeiro para os beneficiários. Isso vai resolver o problema sobre a questão da demanda. Por quê? Porque essa Portaria, essa Resolução trata-se como agente beneficiário para as faixas de renda HSI, FR1 a FR6, que é o que nós estamos enquadrados dentro dos critérios do programa Pode Entrar. Então, você pode atender a demanda dentro da PPP com os critérios do programa Pode Entrar. Só gostaria de constar isso daqui em Ata para que pudéssemos fazer as aplicações da Lei da Regra Municipal, a 17.638 de 2021, que é a lei que garante a questão do programa Pode Entrar. Obrigado. **Sr. Sidney:** Só para reforçar o que já é de praxe, todas as falas são registradas. Aliás, durante toda a reunião aqui, todas as manifestações são registradas até mesmo, para que possamos ter segurança e garanta a importância que tem este Conselho. Verinha, com a palavra. Responderei todas as indagações ao final. **Sra. Vera:** Pessoal, boa tarde a todas, a todos, Secretário, Nilson e Kátia. Gostaríamos que colocasse também como outros assuntos, a questão do aporte do Minha Casa, Minha Vida Entidades. Tem vários projetos que já estão selecionados para a contratação, tanto de projeto, quanto de obra, e sempre teve essa parceria da Prefeitura com o Governo Federal, o aporte, inclusive é uma discussão nossa antiga, e aproveitar novamente o ensejo, recentemente estivemos juntos, para que o Secretário vá visitar o empreendimento Alexios Jafet, que são 1.104 unidades, uma mega obra, autogestão, apartamento de 58 metros quadrados, de 13 pavimentos, então estamos aguardando. O único Secretário que foi, foi o João Farias, então estamos ansiosos e aguardando. Inclusive lá tem um aporte de 20 mil reais por unidade. Então, é muito importante os três governos trabalharem junto à política habitacional. Os três medir força, os três ir lá e cultivar. Então eu só queria registrar e colocar em pauta a importância do aporte do Pode Entrar. A União já protocolou o Ofício, pedindo uma pauta específica, a União dos Movimentos de Moradia, que tem vários empreendimentos do Pode Entrar em obra, inclusive este ano inaugura, inaugura se não me engano é o da Fátima, o da Leste, que é Pode Entrar também em empreendimento. Então, para nós seria uma honra. E, por fim, o Presidente da COHAB não está aqui hoje, Secretário. Protocolamos um Ofício pedindo uma reunião para o pessoal do Recanto da Felicidade, e até agora não tivemos retorno, que foi o mês passado, na reunião do Pleno. Só queríamos novamente lembrar essa reunião. **Sr. Sidney:** Vera, infelizmente, o nosso Presidente de COHAB teve um compromisso que não estava na agenda, ele foi até o Executivo para resolver o problema, foi convocado. Vou conversar com o Diogo para viabilizarmos essa agenda que foi solicitada. Kátia e Nilson, ajude-me, lembrem-me.

E com relação ao seu convite, da Alexios Jafet, será um prazer ir até lá. Também quero pedir para minha secretária, assessoria programar essa visita. Será uma honra poder visitar esse empreendimento tão importante e com uma metragem especial. Eu acho que é uma das maiores metragens, pelo menos dos empreendimentos que eu já visitei. **Sra. Fátima:** Nosso Pode Entrar é 57. **Sr. Sidney:** 57 também? Que bacana! O Pode Entrar me surpreende a cada dia pela qualidade dessa política pública entregue à população. Eu estive no empreendimento em frente à estação Bresser e, olha, coisa mais linda. Max, quem passa em frente não sabe que é uma produção pública. Até estamos desenvolvendo uma fachada para divulgarmos o Pode Entrar. **Sr. Maksuel:** Sou suspeito, Secretário. **Sr. Sidney:** Parabéns, que vocês são parte efetiva dessa construção. Com relação, Max, a esse atraso e a preocupação com a liberação de recursos, o Diogo, esses dias que estamos aí à frente, tanto de COHAB, como SEHAB, não medimos esforços para resolver essa situação. O mais difícil já foi superado e eu até agradeço a disponibilidade do Conselho para tentar contribuir. Porém, em breve, nos próximos dias, será regularizada essa situação e esse problema está sanado. E aproveitando, fazendo um link com o que a Fátima sugeriu, prevermos essa situação para o próximo ano. Acho que, no segundo semestre, muito bem colocado, Fátima, precisamos de um planejamento já com base nesse acontecimento deste ano para que isso não venha acontecer no próximo ano. Sabemos que início de ano é contábil e fiscal é um pouco complicado e temos que prever isso, antecipando, como foi sugerido aqui, se precisar aprovar alguma coisa com relação ao regimento, vamos estudar, tanto aqui no Conselho, como dentro da Secretaria. A senhora quer falar alguma coisa? **Sra. Simone:** Conselheira Simone, novamente, titular pela CIPROMP. Eu gostaria de justificar a minha pergunta por conta de que nós temos a informação de que a unidade habitacional, a viabilidade dela hoje está em 230 mil. Era 210 mil. Agora nós fomos para 230 mil. Como ficaria o subsídio das famílias? Essa é a justificativa. **Sr. Sidney:** Eu vou passar para a Kátia. A parte técnica com relação a essa mudança, eu vou passar para a Kátia e, se o Nilson quiser também explicar. Só queria tentar responder algumas perguntas que foram suscitadas aqui, com relação ao novo edital do Pode Entrar, é uma preocupação muito grande. Precisamos lançar esse novo edital. Porém, concomitantemente, temos uma preocupação de buscar recursos, porque é um avanço que não é verdadeiro. Logo, quando nós chegamos aqui, fomos até Brasília, abrimos um diálogo com o Ministério das Cidades, eu e o Diogo conversamos com o Ministro Jader Filho, tivemos com o Secretário Executivo, tivemos com o Presidente Nacional da Caixa Econômica. Hoje, no FAR, nós temos 14 bilhões e meio depositados, rendendo 800 milhões de reais por ano e esse dinheiro precisa chegar na cidade de São Paulo para ampliar a produção habitacional e atender os anseios das entidades e das famílias que aguardam há décadas um atendimento. E aí eu peço ajuda a todos vocês, porque a força que vocês têm vai além dessas reuniões formais dentro do Conselho Municipal de Habitação. Precisamos que saia uma Portaria ou que saia um convênio do Ministério das Cidades autorizando as especificidades que sejam dos municípios. Hoje, no Minha Casa Minha Vida você precisa seguir as determinações da União e essas determinações, elas não encaixam no Pode Entrar. E é um trabalho que a gente já vem fazendo e está bem avançado em Brasília. **Sr. Maksuel:** O que o senhor está falando é tão importante, Secretário. Desculpe interrompê-lo, mas você acabou de falar sobre a questão da importância do Conselho Municipal de Habitação. E nós sabemos dessa importância não só no Conselho, mas também como lideranças comunitárias e associativas na luta por moradia nesta cidade. Sabemos os travamentos que nós tivemos durante anos para conseguir garantir recursos para a cidade de São Paulo. Os travamentos que nós tivemos com o governo do Estado também para conseguir sentar a que falávamos tripartes, Governo Federal, Governo Estadual e Governo Municipal. E nós vemos que quem vem desenvolvendo a política habitacional da cidade de São Paulo, ativamente, é a Prefeitura de São Paulo. O que o senhor está falando é de fundamental importância e já coloco nesses outros assuntos a proposta de criação desse grupo de trabalho aqui do Conselho, para que apresentemos isso no Pleno, para que comecemos a instrumentalizar como vai ser isso, para essa proposta ser coletiva, tanto da Prefeitura Municipal de São Paulo do Executivo, quanto do Conselheiros também. Como foi falado pela companheira, nós temos que acessar esses recursos. Tem que ser uma briga, uma luta coletiva, para que possamos ter recursos na cidade para fazer o que está sendo feito, moradia. É isso que sempre pregamos, é isso que sempre defendemos nesta cidade, é isso que, quando participávamos das conferências municipais de Habitação, sempre falamos e não dá para termos 14 bi do outro lado e não chegar recursos aqui nesta cidade. Então acho importante criarmos um GT, um grupo de trabalho, um grupo de estudo, pegar a parte técnica, estudar a legislação, e construímos sim um documento único e apresentar com força do senhor, do Diogo, do Prefeito da cidade de São Paulo, que são nossos representantes legais aqui na cidade, fazer isso chegar no Governo Federal, pelos representantes lá também, que nós temos lá, para que isso ganhe força. E se precisar o Movimento ir para onde tem que ir, com certeza o Movimento não vai arredar o pé e vamos buscar esses recursos. **Sr. Sidney:** É importante essa disponibilidade e essa luta em conjunto. Como o Max falou e eu vou reforçar, toda produção habitacional hoje existente e esse sucesso do programa Pode Entrar, foi gerido basicamente, nós temos a PPP, parceria com o governo do estado, mas basicamente foi gerido pelos cofres do município. É importante buscarmos esse reforço da União, do Governo Federal para que possamos garantir o mesmo ritmo no próximo edital. Para esse edital surtir efeito, na prática, precisamos de recursos. Esse é o nosso trabalho. A gente vem fazendo a lição de casa, dialogando, abrindo essa possibilidade. Estamos esperando, em breve, uma boa

notícia. E também estamos estudando outras alternativas que possam gerar recursos para o edital 2, o segundo edital do Póde Entrar aqui na cidade de São Paulo. Como foi falado aqui a respeito das demandas de outros territórios, aqui no centro nós temos um trabalho muito forte e temos no sentido de viabilizar e aumentar a produção do Retrofit, lançamos aqui na Praça da Bandeira, recentemente o Prefeito assinou, e outros empreendimentos em breve também serão lançados, de olho nessa demanda existente no centro da cidade de São Paulo. Na região sul, nós temos uma dificuldade gigante de terrenos. Estamos buscando alternativas. A Operação Urbana Água Espraiada, nós temos terreno dentro da Operação Urbana que atende, porém só atenderá a demanda dentro do perímetro, mas é uma demanda existente que está no número do nosso Banco de Dados, de famílias que aguardam atendimento definitivo com relação à Habitação. Reforço o convite, no próximo sábado, teremos a entrega do Santa Bárbara, mais 100 unidades, e no dia 01/04, que está pré-agendado a entrega do Prestes Maia, que também é um empreendimento que tem uma história e uma relevância dentro do programa Retro t do Póde Entrar Entidades, que eu acho que é o primeiro empreendimento que será entregue. Quero passar para a Kátia algumas perguntas específicas que foram feitas com relação ao terreno da Petrobras, e conheço a luta de vocês, de outras caminhadas, e vocês sabem, tanto David, como o Maksuel, é uma luta muito antiga, é uma luta muito antiga. Sabemos que tem um compromisso da empresa de entregar a área livre e com a descontaminação. Amanhã nós vamos conversar um pouco mais sobre, especificamente, sobre esse assunto. Foi bom você ter suscitado, porque isso fica registrado aqui, mas é um assunto de preocupação, tanto de SEHAB, como de COHAB, e preocupação de vocês também no Instituto. Ok? A Kátia terminando as explicações técnicas, eu encerro a nossa reunião. E se vocês quiserem também, estou aqui à disposição e estarei também depois da reunião sempre à disposição de vocês. Kátia, com a palavra.

Sra. Kátia: Anotei algumas coisas aqui. Simone, com relação ao subsídio, o que acontece. O Póde Entrar Entidades e o Póde Entrar na modalidade Aquisição, teve um aumento mesmo do valor da unidade habitacional, mas para fim de produção habitacional. O subsídio nunca vai alterar. Porque o que é o subsídio? O subsídio é a conta inversa da capacidade de pagamento da família. Então assim, a família vai pagar 15% do valor da renda bruta mensal, certo? 15% desse valor vezes 25 anos de financiamento. Esse é o valor que a família vai pagar das parcelas. Os 15% que vão ser as parcelas. E, no final, esse vai ser o financiamento da família. O que sobrar é subsídio. Então, se a unidade custou 230 ou 210, para a família não faz diferença. Porque o que é o subsídio é justamente a dedução do valor que a família pagou pela unidade habitacional. O que a família não pagou porque não entrou no financiamento é o subsídio. Para ficar mais claro. Então, é isso. O valor da unidade, no final das contas não muda nada para a família que está sendo subsidiada. O que mais falaram aqui? A questão lá do orçamento, Secretário, só precisamos verificar de que forma vamos deixar de utilizar o recurso dentro do exercício. Eles estão pedindo para pegarmos o recurso no final do ano e deixar disponível para o ano seguinte. Acho que o senhor entende melhor do que eu, o senhor foi relator do orçamento há muitos anos, o senhor sabe que talvez não dê.

Sr. Sidney: Eu não sei. Usar o recurso do ano anterior no próximo exercício é um pouco complicado. Porém, eu não sei. E aí precisamos ver a viabilidade jurídica, porque política a gente busca essa viabilidade. Da possibilidade de antecipação de alguma coisa no final do ano para essas empresas, principalmente com relação às entidades, para não correremos o risco de estar tratando desse assunto no início de 2026. É uma antecipação, se tiver amparo legal, é uma coisa de anteciparmos um pouco para buscar uma saída para dar um fôlego nesse início de ano, já olhando e utilizando como experiência o que aconteceu este ano. Eu só queria reforçar uma coisa, Max. Esse problema foi sanado nos próximos dias essas entidades receberam essas medições e vamos seguir em frente porque o Póde Entrar é um programa que veio para ficar. Até rimou. Póde Entrar é um programa que veio para ficar. Não é isso, doutora? Kátia?

Sra. Kátia: Sim, sim.

Sr. Sidney: Isso nós vamos estudar aqui, lição de casa.

Sra. Kátia: Está bom, Secretário, anotei aqui. Bom, e a questão lá do grupo de trabalho, para estudarmos a possibilidade de captar recursos do Governo Federal. O que eu vou posicionar vocês aqui? O Secretário fez um pedido para nós assim que ele voltou de Brasília com o Diogo, que foi construir e elaborar uma modelagem para que consigamos firmar um convênio com o Governo Federal para captar esses recursos. Não só do FAR, porque no FAR, no caso, nós só vamos conseguir utilizar para os empreendimentos que forem vinculados ao município, ou seja, para atender demanda aberta ou fechada, áreas de risco, quase sempre, e as demandas de reassentamento, mas também para conseguirmos captar recursos do FDS, porque também tem recursos disponíveis no Fundo de Desenvolvimento Social, que não estão sendo utilizados nem pelas entidades que estão firmando contratos com Minha Casa Minha Vida, no caso, da modalidade de Entidades. Então, o que o Secretário deu para nós de lição de casa? Elaborarmos uma modelagem em parceria com a Caixa Econômica Federal, que hoje é o agente interveniente e o agente financeiro dessa operação. Qual é o problema de construirmos um... Eu não sou contra a constituição de grupo de trabalho. Eu vou ser muito sincera com vocês aqui. Todo mundo sabe que, quando quero falar, falo direto. O problema do grupo de trabalho é que vamos demorar para resolver o problema. Por quê? Podemos até apresentar isso para o Conselho, essa modelagem, essa proposta, mas se levarmos para a discussão, não vamos ter tempo hábil para conseguir captar esse recurso. Eles vão soltar a Portaria em breve, temos que estar com isso pronto e, assim que abre, você tem que protocolar a documentação junto ao Ministério, junto à Caixa. Se esperarmos pelo Conselho, mesmo que sejam reuniões extraordinárias, vamos ter problema. Então, o grupo de trabalho pode ser de

acompanhamento, nesse caso, o acompanhamento dessa proposta, porque o pleito é legítimo e todo mundo concorda que precisamos de recurso para compor com o Governo Federal, com o Governo Estadual e tudo mais. Tem uma lei que prevê isso e conseguimos fazer esse tipo de parceria, um termo de cooperação, um convênio. Só que levamos isso para um grupo de trabalho, para entrar primeiro na discussão, acho que não é legítimo. Mas vou falar aquilo que o Secretário fala em todas as reuniões que vejo ele tratar com liderança. O Secretário fala assim - Olha, cada um de vocês tem um parlamentar, cada um de vocês tem um acesso. Sozinhos não faz nada, mas se todo mundo falar a mesma língua, se deixarmos a ideologia de lado, as bandeiras de lado e todo mundo for a busca do mesmo propósito, com certeza uma ida em Brasília vai ser muito interessante, principalmente por parte dos Movimentos Sociais, porque vai ser histórico Movimentos tanto de direita, de centro, de esquerda se juntarem para pleitear recursos no Governo Federal. Acho que vai ser até, inclusive, uma pauta muito bonita para o nosso Presidente entender e reconhecer isso, não é, Secretário?

Sr. Maksuel: Nós entendemos, não podemos brincar com o tempo. O tempo não brinca com ninguém. Perfeito o que foi colocado. O Secretário alertou sobre a questão da preocupação, sobre a questão dos recursos federais, e já deu a lição de casa para você. Você já está executando. Perfeito. Nós podemos acompanhar esse dobramento sobre a questão de como está. E, ao mesmo tempo, Kátia, uma coisa, você pede recursos para a Caixa Econômica Federal. Muito nos preocupa. A Caixa também tem seus critérios de atendimento, tem todo um processo, Secretário, que não é o mesmo processo do programa Póde Entrar, tem demandas que, às vezes acabam ficando de fora. Então, dá para fazer o desdobro do desdobro. Eu acho que dá para você continuar fazendo o seu trabalho e que, com o trabalho que você está fazendo, nós dos Movimentos sentar, conversar e criar uma carta aberta e aí fazer, de fato, e de direito, essa busca dos recursos do Governo Federal.

Sr. Sidney: Bom, Max, é importante todas essas possibilidades que surgem são possibilidades a mais. Isso caminha simultaneamente com todas as modalidades. A gente foi buscando alternativas também de viabilizar e de ampliar a produção habitacional da cidade de São Paulo. Tem alguns temas, como a Kátia falou, e eu vou aproveitar que eu acho que é bacana fazermos essa conversa aqui, é o local certo para dialogarmos a respeito. Tem alguns temas que estão acima, ao meu ver, de partidos e de ideologias e de políticos. Falamos fala que a Habitação é um deles, a educação é um deles, a segurança é um deles, a saúde. No dia que colocarmos esses temas acima dos interesses momentâneos, particulares, partidários e políticos - e olha que eu sou um ser político, sou vereador - vamos conseguir avançar. E eu acho que este ano é um ano bacana de fazermos essa reflexão, porque é um ano que não é ano de lutar, ringer, disputa. Não é um ano de nada. Então, é um ano de fazermos essa reflexão, no dia que conseguirmos unir forças de verdade, colocando acima esses temas que são caros para o nosso povo. E quando eu falo em povo, eu falo da periferia, gente. Obviamente que temos também no centro famílias que merecem e sofrem as mesmas dores. Mas nas periferias, que são a massa, quando eu falo em periferia, temos que pensar em todas as pessoas que sofrem com a falta de políticas públicas essenciais, que são esses temas que eu acabei de citar. Habitação é um exemplo, mas poderíamos aproveitar esse ano aqui, esse nosso encontro, para começarmos a desenhar e fortalecer o que já é forte, ainda mais, e que essa força possa trazer resultados reais, já vem produzindo. E tudo o que foi falado aqui é muito alinhado com COHAB, com o Diogo Soares, Diretor e Presidente de COHAB. O Nilson está aqui representando todos da COHAB, principalmente o nosso Presidente COHAB, SEHAB, vem trabalhando numa sintonia só, juntamente com o Conselho Municipal. Acabou de chegar aqui o nosso Diretor Presidente, que estava numa reunião no Executivo, mas deu tempo de chegar, fez questão de correr para fazer uma fala para vocês aqui. Mas eu acho que, tenho certeza, Max, que devagarzinho a gente aprende com as falhas, e é natural. Só conseguimos melhorar o presente e o futuro olhando para o passado. Fortalecer os acertos, melhorar ou afastar o máximo que pudermos com relação aos erros. Acho que esse é o melhor caminho. E com relação a isto, a essa vontade, vocês podem, eu sempre vou falar, contar com o Secretário, com o Presidente COHAB, com todos os colaboradores, tanto de SEHAB, como de COHAB.

Sra. Fátima: Só queria ponderar, porque eu acho que não ter o GT, mas ter a apresentação antes de qualquer coisa aqui dentro do Pleno, acho que é importante. Não podemos deixar de não ter o GT, de repente passa uma coisa, e aí vamos ficar brigando depois.

Sr. Sidney: Concordo contigo, e antes de começar a minha fala, eu pensei em reforçar o que a Kátia já tinha falado, que essas alternativas, se elas se viabilizarem, antes vamos submeter ao Conselho Municipal de Habitação, como um todo. Nós estamos em curso com as inscrições, é bom reforçarmos isso, vai até o dia 24 de abril, 20 de março a 24 de abril. Todos aqui respiram políticas públicas e principalmente Habitação. Precisamos fortalecer ainda mais para que possamos produzir com eficiência daqui para frente.

Sr. Maksuel: A questão que foi colocada pela Kátia, cria um GT novo, como ela sugeriu, se eu estiver errado ela pode me corrigir, ele começa a discussão do GT, sendo que o trabalho já está sendo desenvolvido para fazer uma apresentação no tempo hábil para a Caixa Econômica Federal. A única preocupação dela foi isso, de não criarmos um GT do zero para começar a discutir tudo do zero. Fica com o alicerce até para criarmos uma carta aberta.

Sra. Simone: Simone, novamente, Conselheira titular pela CIPROMP. Peço a palavra e peço a permissão para passar essa palavra para o senhor Martinho. Ele é ex-conselheiro e ele vai trazer para nós uma colaboração dentro do que nós discutimos aqui e uma reflexão. Tudo bem, Secretário?

Sr. Sidney: Lógico.

Sr. Martinho: Boa tarde, Martinho, da direção da CIPROMP, ex-conselheiro municipal. Eu gostaria de fazer uma fala no apanhado aqui do Maksuel, da Kátia também, muito pertinente, e do próprio Secretário, a questão do FDS, que é o

Fundo de Desenvolvimento Social e Fundo Perdido. E o que temos de conhecimento sobre as operações da FDS? Que todos os municípios do Brasil podem explorar o FDS, e não só para Habitação. Então, o recurso que é da Secretaria de Habitação, que é destinado para regularização, infraestrutura, saneamento básico, essas iniciativas e projetos da Prefeitura, e essa demanda, poderia ser utilizado pelo FDS e redirecionar o recurso que é gasto da Secretaria para o Póde Entrar. Eu acho que trabalharíamos muito bem, porque o Maksuel fez uma observação muito importante, que é o critério de aprovação da Caixa para as famílias de baixa renda. Então, não adianta pegarmos o recurso da Caixa, trazer para o Póde Entrar com carimbo da Caixa, nesse recurso para as famílias que vão querer acessar a moradia, e estar sujeito às restrições que a Caixa impõe. Então, acho que o FDS tem um destino que poderia ser melhor aproveitado. Esta é a minha sugestão e contribuição. Obrigado.

Sr. Sidney: Eu agradeço pela contribuição, apesar de ser uma reunião Executiva, acho que todas as sugestões e contribuições são válidas para reforçarmos as nossas ações. Diogo, gostaria que você falasse um pouco a respeito desse assunto, porém, é como eu falei, tudo o que a gente vem pensando é para ampliar e ir sempre preservando e fortalecendo o que vem dando certo com essas parcerias e com todas as modalidades do Póde Entrar. Quando pensamos em Caixa Econômica, é óbvio, Faixa 1, de repente, não cabe. Faixa 2, mais ou menos. Mas temos aí outras famílias de baixa renda que precisam da atenção do município. Então, olhar para a Habitação como um todo. Mas eu compreendo que o Fundo de Desenvolvimento Social é uma forma de você cooptar esses recursos para outras intervenções e encaminhar esses recursos que seriam utilizados em outras intervenções por outras pastas à Habitação. Isso a gente já vem pensando. Quero passar aqui a palavra ao diretor-presidente COHAB, Diogo Soares.

Sr. Diogo: Boa tarde a todos e a todas. Obrigado Sidney, Nilson, Kátia, todo o time aqui da SEHAB, da COHAB, aos conselheiros, titulares, suplentes, ex-conselheiros, todos aqueles que acreditam na política pública e trabalham por ela, dia após dia, como diz o Sidney, dia e noite, que é a ordem do Prefeito para melhorar a vida das pessoas, e tem isso como missão de vida. Estivemos em Brasília, a gente vem dialogando de uma maneira muito próxima para buscar alternativas de financiamento que possam custear uma política pública que é super exitosa, mas é uma política pública que depende de grandes subsídios para atender, que é a questão do Póde Entrar. Então, a gente vem estudando diversas modalidades para acessar o recurso e ampliar o acesso do Póde Entrar Aquisição e também do Póde Entrar Entidade, porque sabemos a importância que tem junto a quem está na ponta, tem a demanda fechada, tem famílias aguardando, muitas vezes em situações complicadas de uso lá de assentamentos precários, precisamos dar um caminho de saída, de solução para isso como política pública. O Póde Entrar foi idealizado e sonhado como uma porta de saída do auxílio-aluguel e também de dar vazão para aqueles chamamentos de 2013, 2012, para o Minha Casa Minha Vida. E deu certo. O que vamos precisar agora é buscar como sustentarmos essa política pública. E acredito que também é um dever de cada um de nós, enquanto cidadão, hoje aqui, eu, o Sr. Sidney, e quem está na função de tomar a direção junto com o Prefeito, estamos em uma posição de levar à frente a política pública. Mas todos nós temos uma obrigação, enquanto cidadão, de compensar essa política pública de maneira sustentada. E sabemos da importância dela como injeção de recursos na economia, a geração de emprego. Pegamos um estudo, e foi uma das coisas que conversamos com a Caixa, com o Governo Federal. Cada milhão aplicado hoje dentro de programas de Habitação, gera 18 empregos. Então, você tem uma geração de empregos importantíssima. Seis empregos diretos e 12 empregos indiretos. Quando você fala de um programa que investe mais de 6 bilhões, você está falando em quantos milhares de empregos. Então, você atinge não só a política pública do ponto de vista de quem está sendo atendido e vai sonhar com aquele teto, mas também em quem vai ter uma renda. Porque você atinge um pilar e uma base da sociedade que também carece. E sabemos a importância que isso teve para a cidade. A cada um real na construção civil, 65 centavos voltam como impostos. Então, você também tem uma retroalimentação que temos conversado e sensibilizado. O que temos, precisamos do apoio de vocês, porque todos aqui são agentes políticos, todos aqui fazem política, seja ela na base, no diálogo, seja ela com aqueles que são representantes da população. Temos um Fundo, que é o FAR, que hoje tem mais de 14 bilhões de saldo e tem sido pouco usado. E os municípios, não estamos falando só de São Paulo, mas de uma série de municípios que precisam acessar, porque temos uma população que legitimamente também precisa desse recurso. E é o que temos tentado sensibilizar. Já conversamos por mais de uma oportunidade com o Ministro, conversamos com o Prefeito, estamos tentando estabelecer convênio com o Ministério das Cidades. O laço com o Estado tem sido muito bom. Hoje de manhã, estivemos com o Presidente da CDHU. Ele está muito sensível em abrir mais vagas para nós, inclusive agora nessas ações que temos de produção de unidades aqui no centro, também para ser atendidos nas demandas da SEHAB, da COHAB, ou seja, da cidade. E também as demandas da CDHU, que são da cidade de São Paulo, que muitas vezes são os mesmos companheiros e companheiras que estão na ponta lutando. São as mesmas pessoas. A dona Maria e o senhor José, que estão naquela fila lá, é a mesma dona Maria e o senhor José que nos acompanham aqui também na fila da cidade de São Paulo. Então, estamos buscando todas as alternativas e todas as ideias, todas as vezes que vocês pensarem algum desenho para sustentarmos essa política pública, para ela ser perene, para não ser só uma política que o Prefeito Ricardo Nunes desenhou, mas ser uma política da cidade de São Paulo, que ela perpetue por essa e pelas próximas gestões, vamos trabalhar junto. E da minha parte, da parte do Sidney, apesar de não ter procuração, acho que posso falar pelo Sidney também, é o nosso sonho. Tenho certeza que não vai valer de nada a passagem nossa aqui se não

construirmos uma mecânica, uma ferramenta para sustentarmos isso. E aí temos a tranquilidade que, com o Diogo, com o Sidney, com o Prefeito Ricardo Nunes ou com outras pessoas, essa política pública vai seguir e vai continuar atendendo o sonho que é de todo brasileiro, que é de ter o seu teto, sair do aluguel e sair de uma condição de um assentamento precário. É um pouco disso. E vamos construir isso junto, dialogando, conversando. A porta do Gabinete lá está aberta. Este espaço aqui não é meu. Este espaço é um espaço de vocês. Então, temos aí os canais tanto das áreas sociais, mas também tem um canal direto aqui. Estamos fazendo questão de estar aqui hoje. Fui para uma outra reunião representar a Habitação lá em nome do Sidney. Corri para cá para estar com ele para que vocês tenham a certeza que não vai haver nenhum tipo de divisão entre SEHAB e COHAB e nenhuma economia de trabalho para que a gente consiga atender regularização fundiária e produção de unidade habitacional e de interesse social. Porque o trabalho da Habitação popular é o trabalho que aceitamos o desafio e também é um trabalho de vida agora para nós. É um pouco isso. Que vocês tenham sucesso, sorte na organização agora da eleição, das chapas, independente de quem vai disputar, que possamos ter o processo democrático de representação que seja legítimo e que qualquer imperfeição nesse processo possamos estar aberta ao diálogo para corrigi-lo. Peço desculpas por alguma falha nessa nossa chegada, que ainda é muito recente, mas estamos aqui para ouvir, dialogar, consertar e melhorar a cada dia. É isso. Obrigado, gente. E desculpa mais uma vez o atraso aqui no dia de hoje. Obrigado, Sidney. **Sr. Sidney:** Muito obrigado, Diretor-Presidente Diogo Soares. **Sr. Daniela:** Boa tarde. Eu sou a Daniela, represento aqui o SINDUSCON na Sociedade Civil. Em dezembro do ano passado, tentamos promover um feirão de imóveis, trazendo o benefício do cheque do Casa Paulista, que é aquele subsídio adicional do CCI, que existe um convênio entre a Prefeitura e o Governo Estadual. Até dentro do Pode Entrar tem essa modalidade. Acabou que não saiu no final do ano passado, mas agora eles passaram a nova data. Então, o cadastramento dos empreendimentos está sendo feitos até o dia 7 de abril. Eles imaginam que, dali a duas ou três semanas, no máximo 15 dias ali, vai estar sendo definido quais são os empreendimentos que recebem esse benefício. E como funciona, a ideia mais ou menos do Estado é que saiam 12 mil CCLs. Eles variam de 10 a 16 mil reais de subsídio que o Estado da Casa Paulista dá para famílias que ganham de zero a três salários mínimos. E qual é o objetivo? Sempre os empreendedores que têm imóveis nessa faixa de renda cadastram seus empreendimentos e eles se tornam habilitados. Não todos, mas uma parte deles. E qual era a ideia? Que deixássemos mais claro quais são esses empreendimentos e que tanto COHAB quanto CDHU pudesse comunicar ou facilitar a comunicação para quem está lá inscrito na sua base de cadastros, seja da COHAB ou áreas de risco de SEHAB, para que essas famílias sejam atendidas com preferência, privilegiando essas famílias primeiro. Então, se tiver alguma família que se interesse pelo empreendimento e que aquele desconto, que para São Paulo é de 16 mil reais, se funcionar, essa família pode adquirir com esse benefício, que, além do desconto do Minha Casa Minha Vida, tem esse desconto de 16 mil de Estado. Então, é uma vantagem. E tínhamos elegido o Céu Carrão para fazer esse primeiro evento, nós visitamos com representantes aqui da SEHAB, da COHAB e do Céu Carrão. Foram definidas lá algumas salas para que pudéssemos fazer esse atendimento. Então, a partir do momento que soubermos quais são os empreendimentos, de repente poderíamos retomar essa tentativa de fazer um mini feirão. Não é nada grandioso. Era mais um local para que as incorporadoras pudessem estar lá mostrando quais são os empreendimentos que se beneficiam. Se tiver alguma família interessada, ter gente lá para receber documentação, para avaliar. Então, é mais aqui como uma ideia que, infelizmente, não deu tempo em dezembro, mas está surgindo. Ainda não sabemos quantos cheques vêm para São Paulo, porque é um benefício que o Governo Estadual dá para todos os municípios do Estado. Provavelmente, ele vai distribuir esses 12 mil, segundo critérios, que variam de déficit e área de vulnerabilidade. Mas, com certeza, São Paulo vai ter alguns cheques aí. Então, ajudarmos aqui com a comunicação para que a gente tente fazer o atendimento dessas famílias também com imóveis que estão aí no mercado. Às vezes tem imóvel que já está em obras, que está para entregar. Então, são poucas unidades, não são muitas, mas às vezes atende à necessidade de alguém que está na base. **Sr. Sidney:** Essa informação é muito importante. A gente vem discutindo muito a respeito, não é, Diogo? Chegamos a conversar com o SECOVI da possibilidade, principalmente da demanda de COHAB, que é a demanda aberta, de viabilizar e possibilitar que essas famílias tenham acesso a esse tipo de subsídio. Então, essa preocupação nós já temos aqui e nos colocamos à disposição. Tivemos com a Caixa Econômica. A gente vem abrindo várias frentes de possibilidades. Quando conseguirmos avançar, quando isso estiver concretizado, nós vamos, obviamente, apresentar para vocês que vocês são linha de frente dessa luta. Obviamente que tudo aqui é feito por várias mãos, mas sabemos da importância de todos neste processo. A Kátia está falando que essa possibilidade de viabilizar em todas as modalidades, nas quatro modalidades. Falou do Retrofit, FDS, FAR e Subvenção, enfim. Nós colocamos todas essas possibilidades na mesa. Estamos em tratativas e eu espero que em breve consigamos apresentar algo concreto para vocês. E com relação a esse Feirão e o acesso ao cadastro da COHAB, Presidente? **Sr. Diogo:** Daniela, é até interessante falar, eu acho que os conselheiros saberem, conversamos com a Caixa, isso vai para além dessa questão com o Estado. Mas para fazermos um filtro na nossa lista da COHAB e a Caixa já indica quem são aqueles que estão elegíveis a alguma condição de subsídio por parte de alguma política pública que a Caixa também seja operadora ou esteja à frente. E oferecermos esse diálogo direto para aquela pessoa para que ela possa também ter o atendimento dela definitivo e sair da lista. Isso ajudaria tanto o incremento na

lista direta com as construtoras, como também para andar essa fila nossa. E tivemos uma conversa com o Sidney com o SECOVI para incrementarmos o Feirão, para que as construtoras oferecessem unidades com preço diferenciado em um prazo, e buscássemos uma parceria do Governo de Estado e Prefeitura para oferecer também o que é a parte talvez mais difícil, que é a entrada. Então, você ter ali, viabilizar um valor, isso está previsto na Lei do Pode entrar, então tem condição, estamos dialogando agora de buscar algum orçamento para isso também, porque é uma coisa importante, inclusive, para viabilizar pessoas que tem o salário, tem a condição de pagar o financiamento, mas ela não tem aquele pontapé inicial, que é aquela quantia para dar a entrada que vai viabilizar, já que hoje não tem nenhuma modalidade de financiamento 100%. **Sr. Sidney:** Como eu falei, esse é outro formato, outra modalidade com foco em outras famílias, porém tão importante quanto todas as modalidades e todas as famílias, desde a Faixa 1 até a Faixa 3, ok? Estamos no caminho certo, tenho certeza que em breve traremos aqui para vocês, apresentaremos para vocês essas possibilidades de forma mais avançadas. **Nada mais havendo a tratar, o Senhor Sidney Luiz da Cruz encerrou a reunião agradecendo a presença de todos**

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Despacho | Documento: [125362019](#)

Considerando a obrigação estabelecida no item 10.1. g. 1 do Anexo I (Termo de Referência) do Edital da Concorrência 06/SEHAB/2021, determino a publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo e no site da SEHAB informes que explicitem o conteúdo dos relatórios de execução dos seus respectivos contratos.

Despacho | Documento: [125368821](#)

Considerando a obrigação estabelecida no item 10.1. g. 1 do Anexo I (Termo de Referência) do Edital da Concorrência 06/SEHAB/2021, determino a publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo e no site da SEHAB informes que explicitem o conteúdo dos relatórios de execução dos seus respectivos contratos.

Despacho | Documento: [125366199](#)

Considerando a obrigação estabelecida no item 10.1. g. 1 do Anexo I (Termo de Referência) do Edital da Concorrência 06/SEHAB/2021, determino a publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo e no site da SEHAB informes que explicitem o conteúdo dos relatórios de execução dos seus respectivos contratos.

Despacho | Documento: [125369586](#)

Considerando a obrigação estabelecida no item 10.1. g. 1 do Anexo I (Termo de Referência) do Edital da Concorrência 06/SEHAB/2021, determino a publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo e no site da SEHAB informes que explicitem o conteúdo dos relatórios de execução dos seus respectivos contratos.

Notificação | Documento: [125952702](#)

ORDEM DE SERVIÇO Nº DAP 042/2025.

DO PROCESSO Nº 2014-0.204.592-8

4º LISTAGEM DOS BENEFICIÁRIOS DE LEGITIMAÇÃO FUNDIARIA DO LOTEAMENTO:

CITY JARAGUÁ - ETAPA 4

Quadra Lote Dom Nome Beneficiário (a) CPF

013 0002 A Paulo Roberto Cajaiba da Silva 101.***.***-09

013 0002 A Maria Hilda da Conceição da Silva 302***.***-12

013 0003 A Sheila Regina Teixeira 257.***.***-07

013 0004 A Walter Wanderlei Xavier Rosa 153.***.***-09

013 0004 A Elaine Ferreira Rosa 151.***.***-39

014 0001 A ao B Gilberto Hornos 083.***.***-81

014 0001 A ao B Elza Carvalho Hornos 651.***.***-72

014 0002 A Wander Lima da Silva 737.***.***-72

014 0002 A Adjane Lima da Silva 890.***.***-04

014 0003 A Nilce Graziane Silva 371.***.***-81

014 0004 A Simone Aparecida Amancio da Rocha 112.***.***-97

014 0005 A Gisele Cristina Rodrigues Correa 349.***.***-08

014 0007 A Antonio Macario de Carvalho 032.***.***-65

014 0007 A Felicia Maria Trindade de Carvalho 153.***.***-50

014 0008 A Assis Amaro Ribeiro 037.***.***-26

014 0008 A Albecir Cidrão Machado Ribeiro 278.***.***-91

014 0009 A Jonathan Lima de Oliveira 340.***.***-55

014 0011 A Valdineia Rodrigues Santos 404.***.***-76

014 0011 A Joelson da Silva Ferreira 345.***.***-51

014 0012 A Sandro Pereira Ferreira 274.***.***-03

014 0012 A Cristiane dos Santos Dourado Ferreira 254.***.***-47

014 0013 A Francisco Aprigio dos Santos 004.***.***-41

014 0013 A Marli Ferreira da Silva Santos 324.***.***-15

014 0014 A Jose Farias da Silva 402.***.***-91

014 0014 A Raquel Pereira Farias da Silva 288.***.***-05

014 0015 A Reinan Cordeiro dos Santos 921.***.***-34

014 0015 A Tatiana Santana Cordeiro dos Santos 334.***.***-61

014 0016 A Ivani de Jesus Santos 579.***.***-20

014 0018 A Douglas Teixeira Santos 295.***.***-59

014 0018 A Ursula Rodrigues de Mendonça 295.***.***-80

014 0019 A Zenon Alberto Nava Coba 233.***.***-42

014 0019 A Adriana Pereira Nava 084.***.***-00

014 0021 A Geldaci Barbosa Ribeiro 295.***.***-11

014 0022 A Marlene Barbosa da Silva 563.***.***-15

014 0023 A Claudemir Pereira da Costa 034.***.***-25

014 0023 A Vania Aparecida Pereira da Costa 006.***.***-17

014 0024 A Miguel Gomes Lima 448.***.***-72

015 0001 A Wagner Rodrigues dos Santos 276.***.***-00

015 0001 A Elizangela de Almeida Santos 296.***.***-43

015 0002 A Adilson Cesar Batista do Nascimento 151.***.***-40

015 0002 A Cleonice Ropinasse do Nascimento 287.***.***-94

015 0004 A Vera Lucia Alves Paulino 013.***.***-13

015 0005 A Josefa Sabino de Souza Evangelista 262.***.***-30

015 0006 A Valdenicio dos Santos de Jesus 645.***.***-97

015 0008 A Lourdes Vicente de Sant Ana 083.***.***-04

015 0008 A Paulo Vieira dos Santos 068.***.***-77

015 0009 A Carlos Eduardo Costa Sirino 258.***.***-25

015 0010 A ao B Josefa Maria da Conceição Silva 105.***.***-36

015 0011 A Litercilio Marques Ribeiro 991.***.***-87

015 0011 A Angela Maria de Oliveira 065.***.***-02

015 0012 A Maria Lucia Leonardo 170.***.***-47

015 0013 A Maria Nascimento Ferreira de Souza 637.***.***-53

015 0014 A Djalma Alves da Silva 073.***.***-07

015 0014 A Ivonice de Souza Candido 056.***.***-14

015 0015 A Jose Trindade Souza 114.***.***-14

015 0015 A Amelia Maria de Oliveira Souza 704.***.***-34

015 0018 A Regiane Lima Soares 077.***.***-54

015 0019 A Jose Claudio Brito de Aguiar 126.***.***-27

015 0019 A Maria Pereira Vargês de Aguiar 045.***.***-97

015 0020 A Maricelia Nascimento da Silva 360.***.***-59

015 0021 A Zenir Rosalina de Almeida 007.***.***-92

015 0022 A Andre Brito Mota 385.***.***-38

015 0023 A Lucia Leite de Santana 211.***.***-53

015 0024 A Maria de Fatima Souza de Oliveira 287***.***-04

015 0025 A Paulo Andre de Araujo 162.***.***-80

015 0026 A Maria de Lourdes Carvalho 089.***.***-80

015 0027 A Maria do Carmo Silva 309.***.***-15

015 0030 A Cecilia Domingos de Souza Rodrigues 870.***.***-00